

Caso Serenas:
PROGRAMA
**VIOLÊNCIA CONTRA
A MULHER
NÃO É NORMAL**

Relato de programa realizado em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para prevenção e enfrentamento de violências contra meninas e mulheres, entre janeiro e julho de 2022.

CASO SERENAS

Programa
*Violência contra
a Mulher Não É Normal*

Relato de programa realizado em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para prevenção e enfrentamento de violências contra meninas e mulheres, entre janeiro e julho de 2022.



A construção de um mundo com igualdade e livre de preconceitos precisa acontecer todos os dias e a escola tem papel central nesse processo. Por um mundo onde meninas e meninos possam ser o que desejarem e sonhar sem limites!

EQUIPE DE PROGRAMA

Realização do Programa *Não É Normal*

Serenas: Garantia de Direitos para Meninas e Mulheres
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Co-financiamento

Fundação José Luiz Egydio Setubal

Equipe Serenas

Amanda Fenyves Sadalla Costa - Diretora Executiva
Bruna dos Santos Latrofe - Gestora de Projetos
Isabella Cruvinel Santiago - Coordenadora de Comunicação
Stefania Pereira De Mello Molina - Diretora de Operações

Equipe Gestora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Bruna Waitman Santinho
Luanda Gomes dos Santos Julião
Paula dos Santos Miranda
Rafaela Thomaz Vieira

Realização



Co-financiamento



AGRADECIMENTOS

O Programa *Não é Normal* foi feito a muitas mãos, com a participação voluntária de pessoas especialistas nos temas relacionados à prevenção e enfrentamento da violência contra meninas e mulheres. **Agradecemos fortemente a dedicação, cuidado e entrega de todas as pessoas a seguir:**

Palestrantes convidadas para as formações presenciais

Silvia Chakian de Toledo Santos
Promotora de Justiça de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar do Ministério Público de São Paulo.

Valéria Díez Scarance Fernandes
Promotora de Justiça de São Paulo e coordenadora do núcleo de gênero do Ministério Público de São Paulo.

Fabiana Dal'Mas Paes
Promotora de justiça do Grupo de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar (GEVID) Central.

Juliana Gentil Tocunduva
Promotora de Justiça do Ministério Público de São Paulo, atuante na Casa da Mulher Brasileira.

Facilitadoras voluntárias para as formações presenciais

Ana Cristina Souza
Coordenadora na Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo

Ana Beatriz El Kadri
Advogada, Coordenadora do Mapa do Acolhimento

Eliane de Oliveira Silva
Supervisora na Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo

Gabrielle Garcia
Presidente do Think Twice Brasil

Apoio operacional

Nina Cirello
Aluna de Administração Pública na FGV-EAESP

Especialistas convidadas para as transmissões ao vivo das trilhas formativas online

Ingrid Abrão
Diretora Operacional do Núcleo Espiral

Rosana Veiga
Chefe de Proteção da Criança do UNICEF

Jamila Jorge Ferrari
Coordenadora das Delegacias de Defesa da Mulher do Estado de São Paulo

Guilherme Nascimento Valadares
Fundador do Papo de Homem

Luciana Temer
Presidente do Instituto Liberta

Professora convidada para a formação online

Caroline Rodrigues Silva
Doutoranda pela FGV-EAESP

Diagramação do relatório

Manuela Andrade Abdala

Fotografias

Isabella Cruvinel Santiago

Nosso agradecimento especial às equipes de comunicação, gravação, produção, infraestrutura e formadores/as da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAPE) e Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP), que estiveram presentes nas formações presenciais e online e na divulgação dos materiais do programa.

Sumário

*“Foi excelente!
Que tenhamos mais
espaços tão ricos de
aprendizado como este.
É um tema denso mas
fundamental
na Educação!”*

*Participante da formação
presencial para Educadores
do CMSP e Redatores de
materiais didáticos*



APRESENTAÇÃO DO CASO	12
POR QUE INVESTIR EM PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS CONTRA MENINAS E MULHERES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA?	14
IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO	16
ALCANCE E IMPACTO DO PROJETO	28



*Em São Paulo, metade dos estudantes e mais de 70% dos profissionais são mulheres. **Discutir equidade de gênero é indissociável das discussões educacionais.** A violência contra meninas e mulheres precisa ser entendida como um desafio educacional e foi isso que o estado de São Paulo fez.*

*O **Programa Não É Normal** representou mais um grande passo para garantir que meninas e meninos possuam o mesmo direito de estudar e, sobretudo, de sonhar. Concretizar esse programa ao lado da Serenas foi um privilégio e uma oportunidade muito grande de aprendizado.*

Aprendi como garantir que conteúdos essenciais como os trabalhados sejam compartilhados com cuidado, afeto e de forma aplicada à prática.”

Rafaela Vieira, gestora do Programa Não É Normal na SEDUC-SP até julho de 2022

Apresentação do caso

A educação para a garantia dos direitos de meninas e mulheres está no centro de tudo o que a Serenas produz.

A experiência prática e acadêmica de nossas fundadoras, conselheiras e conselheiros mostra que a escola é um espaço fundamental e extremamente potente para a prevenção e enfrentamento de violências baseadas em gênero. Os dados mostram que esse não é um entendimento restrito a organizações que atuam diretamente com a causa da equidade de gênero, mas da população brasileira como um todo.

A pesquisa nacional Educação, Valores e Direitos¹, divulgada em maio de 2022, reforça que a maioria da população brasileira acredita que as(os) estudantes devem receber, na escola, informações sobre leis que punem a violência contra a mulher, além de ensinar a divisão igual de tarefas entre meninos e meninas e discutir as desigualdades entre homens e mulheres.

Desde o seu recente nascimento, em julho de 2021, a Serenas apoia e fortalece políticas públicas de educação, por meio de dois eixos de atuação: a prevenção de violências, através de programas de educação em equidade de gênero para meninas e meninos, e a resposta humanizada de casos, através da capacitação de agentes da comunidade escolar, para identificar, acolher, encaminhar e acompanhar meninas e mulheres sobreviventes de violência.

Em dezembro de 2021, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a maior rede pública de educação da América, enfrentamos um grande desafio: **desenvolver e implementar um programa para enfren-**

tamento de violências contra meninas e mulheres, voltado a toda a rede estadual, composta por 3,5 milhões de estudantes, 200 mil servidores e 5,3 mil unidades escolares. Vimos ali a oportunidade de sensibilizar e mobilizar crianças, adolescentes, educadoras(es) e gestoras(es) em um grande movimento pela garantia de direitos para meninas e mulheres, na educação. Assim, em janeiro de 2022, com apoio financeiro da Fundação José Luiz Egydio Setubal, em uma construção a muitas mãos, pela Serenas e SEDUC-SP, nasce o **Programa Violência Contra Mulher Não É Normal**, carinhosamente apelidado de “*Não é Normal*”.

A construção e implementação do programa, entre janeiro e julho de 2022, buscou ampliar a percepção de profissionais da educação e estudantes da rede estadual sobre como identificar e combater as diversas formas de violência, através de duas estratégias centrais: (1) comunicação sobre o tema, através da produção e distribuição de materiais educativos e (2) capacitação e mobilização, através de jornadas formativas, presenciais e *online*.

Em 7 meses, o Não é Normal impactou 340 profissionais, participantes de jornadas formativas presenciais, realizadas na Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação (EFAPE), além de mais de 29.000 profissionais e estudantes que acessaram os cursos *online* disponibilizados no Centro de Mídias de São Paulo (CMSP). Construímos também 3 guias educativos, voltados ao público infantil, adolescente e de profissionais da educação, disponibilizados em formato *online* e impresso.

E os trabalhos não se encerram por aqui!

O programa Não é Normal, foi construído como um pontapé inicial, para que a Secretaria da Educação de São Paulo incorpore daqui em diante, em seus programas de gestão, a educação para equidade de gênero como um eixo transversal e prioritário.

Nas próximas páginas, buscamos contextualizar o programa, relatar nossas premissas e objetivos, elencar o que foi produzido no âmbito do projeto e publicizar o impacto das ações realizadas até aqui.

Esperamos que este relato inspire profissionais e estudantes a tomarem ações práticas em direção à uma educação para equidade de gênero, onde meninas e meninos possam sonhar sem limites.

Boa leitura!

Amanda Sadalla, Bruna Latrofe, Isabella Santiago e Stefania Molina
Equipe Serenas responsável pelo projeto



¹ Plano CDE, Cesop/Unicamp e Instituto DataFolha, 2022

Por que investir em prevenção e enfrentamento de violências contra meninas e mulheres no contexto da educação pública?

Sabemos que a busca por um mundo mais justo para meninas e mulheres não vem de hoje.

No entanto, é certo dizer que ela vem sendo potencializada de maneira multilateral desde 2015, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) criou a Agenda 2030, elencando 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dentre eles, há um específico para o “alcance da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as meninas e mulheres do mundo”: o ODS 5. Podemos assim dizer que a busca pela equidade de gênero é hoje uma pauta global. No entanto, seus desafios são bastante territorializados - bem como a busca por soluções efetivas.

No Brasil, a cada 1 hora, 500 mulheres sofrem algum tipo de violência física². Mais de mais 60% das vítimas de violência sexual têm 13 anos ou menos, de acordo com dados do Anuário de Segurança Pública de 2022. Além disso, uma em cada cinco estudantes de 13 a 17 anos dizem já terem sido tocadas, beijadas ou expostas contra a vontade, e quase 9% afirmaram terem sido forçadas ao sexo³.

Segundo a pesquisa “Visível e Invisível – A Vitimização de Mulheres no Brasil”, a violência domiciliar ainda é um problema ex-

tremamente alarmante: 42% das entrevistadas apontam a casa como local onde aconteceu a agressão⁴. O mesmo ocorre em relação à violência contra crianças e adolescentes: em levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, a maioria dos casos de violência infanto-juvenil⁵, ocorreram dentro de casa, sendo os agressores pessoas do convívio da vítima, normalmente algum familiar.

É preciso lembrar que a família é a primeira referência de socialização de crianças e adolescentes. No entanto, se estamos falando de violências que acontecem majoritariamente com meninas menores de idade e no contexto intrafamiliar, o local em que a jovem busca ajuda e acolhimento tem nome e endereço: *Escola*.

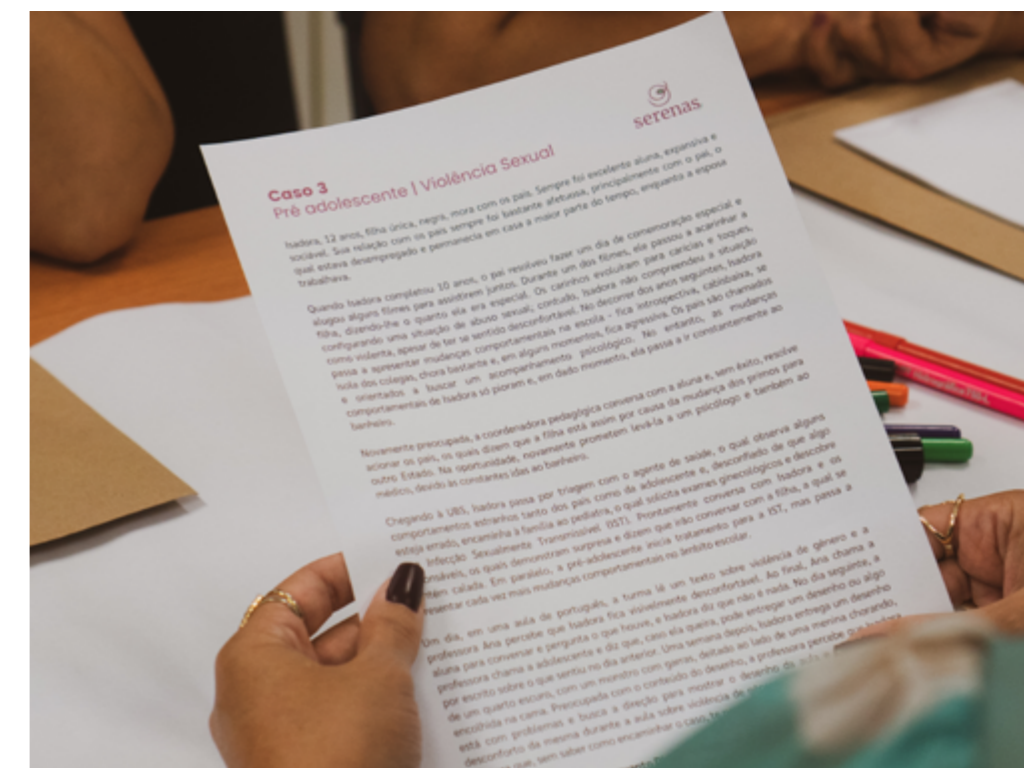
A escola é uma peça fundamental na rede de proteção de crianças e adolescentes. É nesse ambiente que elas passam boa parte do seu tempo e encontram espaço para falar de suas vivências - seja com colegas, seja com profissionais que ali trabalham.

Além disso, na infância e adolescência, meninas e meninos têm a chance de desconstruir estereótipos e preconceitos e mudar comportamentos que, se não combatidos e cuidados desde cedo, podem gerar violências.

Nesse mesmo sentido, a falta de espaços para que crianças e jovens possam se preparar para a transição para a idade adulta, tendo em seu centro as relações e a sexualidade humana, abre espaço para que elas tomem decisões com base em informações incorretas e incompletas. Por isso, a Serenas trabalha a partir do conceito de Educação Integral em Sexualidade, um processo de ensino e aprendizagem com base em um currículo sobre os aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais da sexualidade.

Um conjunto significativo de evidências, levantado pela UNESCO⁶ mostra que a educação integral em sexualidade permite que as crianças e os adolescentes desenvolvam: conhecimentos, atitudes e habilidades corretos e apropriados para a idade; valores positivos, incluindo o respeito aos direitos humanos, à igualdade de gênero e à diversidade; atitudes e habilidades que contribuem para relacionamentos seguros, saudáveis e positivos.

Tendo isso em vista, a realização de programas de prevenção e enfrentamento de violência de gênero, pela via da educação, é um caminho seguro e necessário para que crianças e adolescentes possam realizar seus direitos à saúde e bem-estar.



6 International technical guidance on sexuality education: An evidence-informed approach for schools, teachers and health educators. Publicada em 2018 por UNESCO, UNICEF, UNFPA, ONU Mulheres, OMS e UNAIDS Secretariat.

2 Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2018)

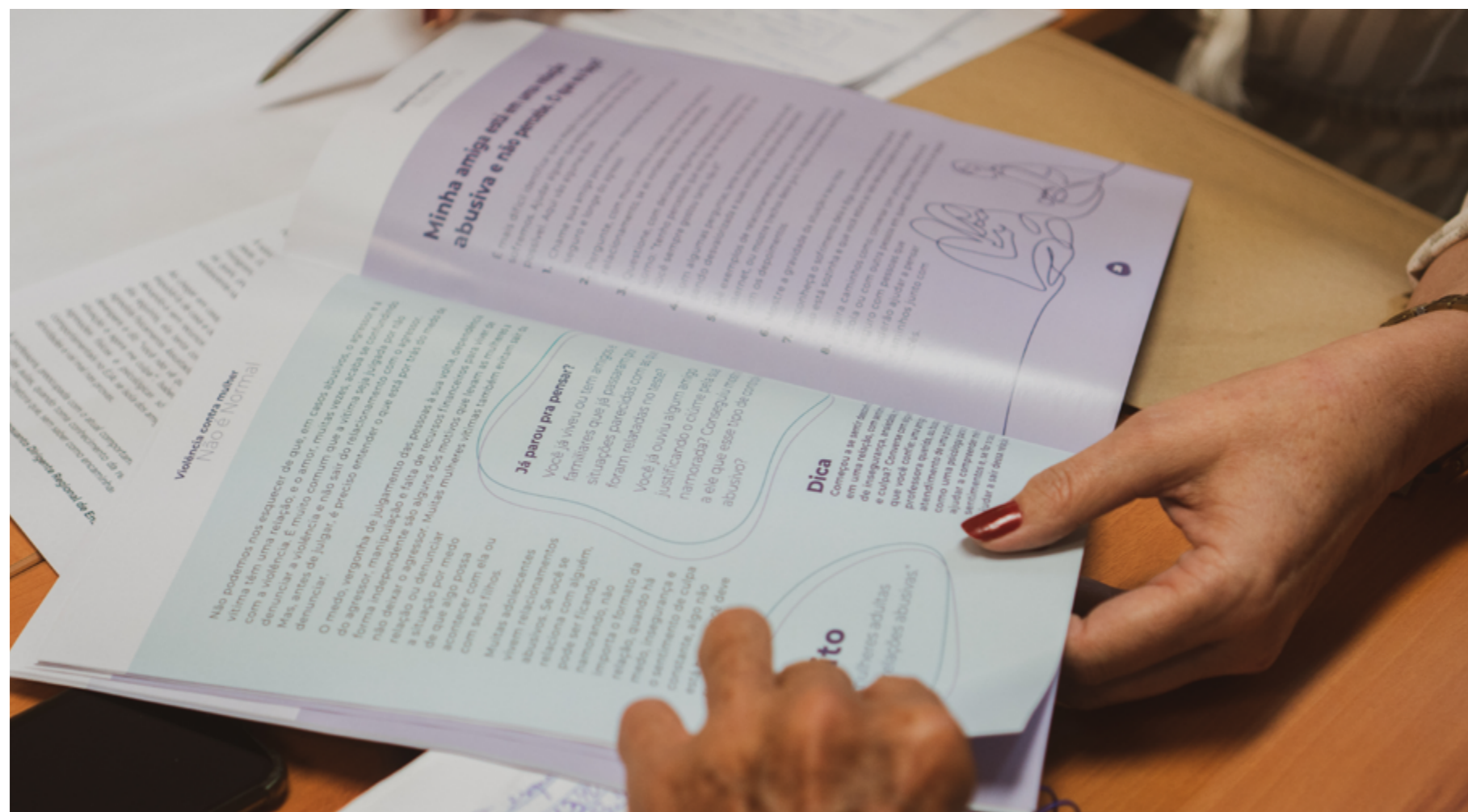
3 Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) 2019.

4 DataFolha e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2019)

5 Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2018)

Implementação do projeto

A atuação da Serenas no Programa Não É Normal se deu em dois eixos principais, que chamaremos aqui de “**comunicação**” e “**formação**”.



Comunicação

No eixo de comunicação, produzimos com a SEDUC-SP três guias educativos e um conjunto de seis vídeos curtos, que apelidamos de “pílulas”, sobre o tema.

Os **guias educativos** foram desenvolvidos com a intenção de disseminar o conhecimento sobre o tema de maneira acessível, continuada e com linguagem adaptada a três diferentes públicos: (i) crianças, (ii) adolescentes e (iii) profissionais da educação. A versão digital dos guias está disponível gratuitamente para o público geral, enquanto a versão física será distribuída em todas as escolas da rede estadual e Diretorias de Ensino.

Já as **pílulas** foram produzidas para potencializar a comunicação em canais abertos da TV Cultura e do CMSP⁷. Apesar de veiculados para um público amplo, os roteiros de cada vídeo foram produzidos com foco em três públicos específicos: (i) adolescentes, (ii) profissionais da educação e (iii) famílias.

A seguir você encontrará mais informações sobre o conteúdo e forma de acesso dos guias educativos e pílulas de vídeo.

⁷ CMSP: Centro de Mídias da Educação de São Paulo

Guias Educativos



Cartilha para adolescentes

No guia destinado ao público adolescente, lançamos mão de uma linguagem adaptada ao público em questão e abordamos essencialmente os seguintes tópicos:

- O que é o machismo e como ele me afeta?
- O que são as violências baseadas em gênero?
- Como identificar um relacionamento abusivo e como ajudar alguém a sair dele?
- Como os meninos podem agir para enfrentar as violências contra meninas e mulheres?
- Como e onde buscar ajuda?

[Clique aqui ou leia o QR Code para acessar](#)



Cartilha para profissionais

Já na cartilha para profissionais, adicionamos orientações para abordar o tema em sala de aula e identificar casos de violência. Os tópicos principais elencados no guia são:

- Por que a prevenção e o enfrentamento da violência contra meninas e mulheres devem ser prioridade nas escolas?
- O que é violência contra meninas e mulheres?
- Como o machismo afeta os meninos e os homens?
- Como identificar uma relação violenta e como ajudar alguém a sair dela?
- Quais são os principais sinais físicos e psicológicos apresentados por vítimas de violência?
- Quais ações podemos levar para o dia a dia da sala de aula para prevenir e enfrentar as violências de gênero?
- Identifiquei um caso de violência. O que devo fazer?

[Clique aqui ou leia o QR Code para acessar](#)



Cartilha para crianças

Por fim, na cartilha voltada ao público infantil utilizamos uma linguagem lúdica e cuidadosa para abordarmos os seguintes tópicos:

- Estereótipos de gênero: meninas e meninos podem ser o que quiserem
- Histórias de mulheres inspiradoras
- Consentimento e direitos: meu corpo, minhas regras
- O que é Violência de Gênero e como buscar ajuda

A cartilha está em processo de diagramação e será lançada no segundo semestre de 2022.

Pílulas de vídeos

Clique no item desejado para acessar o vídeo:

Adolescentes

[Alguém me contou que sofreu violência sexual. O que eu faço?](#)

[Ele controla o que a namorada come, veste e até como se comporta. Isso soa familiar para você?](#)

Profissionais da educação

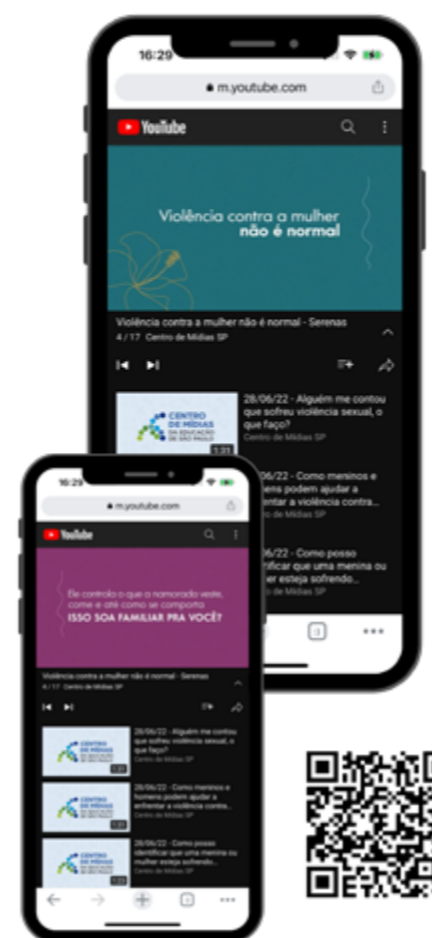
[Como posso identificar que uma menina esteja sofrendo algum tipo de violência?](#)

[Perguntas e respostas sobre violência sexual.](#)

Famílias

[Como meninos e homens podem ajudar a enfrentar a violência contra meninas e mulheres?](#)

[Por que as mulheres permanecem em relações violentas por tanto tempo?](#)



Formação

No eixo de formação, conduzimos **cinco encontros formativos presenciais** e produzimos em conjunto com a SEDUC-SP **dois cursos online** sobre prevenção e enfrentamento à violência contra meninas e mulheres.

Tanto na modalidade presencial quanto na *online*, ancoramos nossa prática em três principais **objetivos de aprendizagem**:

- 1 Compreender o tema da violência de gênero de maneira intersetorial e interseccional.** Entendemos que a violência de gênero atravessa meninas e mulheres de forma distinta, considerando as especificidades de raça e classe, além de impactá-las de formas distintas mas, ainda assim, em vários setores de suas vidas.
- 2 Identificar as conexões entre a sua “ação no mundo” (pessoal e profissional) e a violência de gênero.** Acreditamos que, para uma sensibilização e conscientização frutífera, as pessoas precisam compreender quais são as ligações delas nos âmbitos pessoal e profissional com as desigualdades e consequentes violências de gênero para, então, colocar em prática as estratégias de prevenção e enfrentamento dessas violências.
- 3 Conhecer quais são as ferramentas para prevenir e enfrentar a violência de gênero.** É a partir dos dois objetivos de aprendizagem anteriores que as possíveis ações de combate à violência são elaboradas, enfatizando o papel não só da educação, mas de toda a rede intersetorial de serviços especializados no enfrentamento à violência de gênero. Nossa ideia aqui é trazer reflexões sobre os desafios e as potencialidades da educação para mitigar as violências contra meninas e mulheres da rede estadual de ensino.

Formações presenciais

Para alcançarmos todas as escolas da rede estadual, a equipe SEDUC-SP construiu conosco um escopo de trabalho que abarcou **formações presenciais** para profissionais que atuam de maneira transversal junto às Diretorias de Ensino (DE) do estado e poderão disseminar o conhecimento em cada território, sendo:

- * Gestores do Órgão Central: **160** pessoas;
- * Dirigentes de ensino: **91** pessoas;
- * Profissionais do núcleo de diversidade, com representantes de cada Diretoria de Ensino: **60** pessoas;
- * Redatores de materiais didáticos, formadores da EFAPE⁸ e professores do CMSP: **30** pessoas.

Durante todo o percurso formativo presencial, foram estimulados espaços de reflexões e falas, além de construções conjuntas sobre as potencialidades das equipes e possíveis caminhos para a implementação de ações de prevenção e proteção às violências contra meninas e mulheres.

As atividades envolveram conteúdos expositivos e introdutórios sobre violência de gênero, ministrados tanto pela equipe Serenas quanto por Promotoras de Justiça convidadas⁹, e atividades em grupo para aprofundamento sobre o fluxo de identificação, acolhimento e encaminhamento das vítimas de violência a partir de estudos de caso.

Formações online

Em adição, as **trilhas formativas online** produzidas junto ao CMSP foram disponibilizadas para todos os estudantes adolescentes e profissionais da educação da rede estadual. O percurso formativo foi pensado para dialogar com o conteúdo das cartilhas disponibilizadas para esses dois públicos. Na tabela abaixo você encontrará a descrição completa dos módulos e aulas oferecidas no curso, além das transmissões ao vivo (“lives”) realizadas junto à convidadas¹⁰ especialistas na área.

⁸ EFAPE: Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

⁹ Listadas na ficha técnica do relatório

¹⁰ Listadas na ficha técnica do relatório

Estudantes

Trilha formativa *online*

Módulo 1	Violência de gênero, do que estamos falando?	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Aula 1: Desigualdade de gênero ✦ Aula 2: Violência de gênero ✦ Aula 3: Interseccionalidades ✦ Aula 4: Tipos de violência de gênero ✦ Live: Feminismo negro
Módulo 2	Como isso me afeta?	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Aula 1: Machismo e masculinidades ✦ Aula 2: Relacionamentos abusivos ✦ Aula 3: Autocuidado e acolhimento
Módulo 3	Quais são os meus direitos?	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Aula 1: Meus direitos ✦ Aula 2: Onde buscar ajuda?
Módulo 4	O que posso fazer na minha escola?	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Aula 1: Introdução ✦ Live: Violência de gênero e relacionamentos da adolescência ✦ Live: Violência sexual

Profissionais

Trilha formativa *online*

Módulo 1	O que é violência contra meninas e mulheres?	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Aula 1: Violência de gênero ✦ Aula 2: Tipos de violências ✦ Aula 3: Interseccionalidades
Módulo 2	O que isso tem a ver com a escola?	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Aula 1: Violência, socialização e acolhimento ✦ Live: Feminismo e interseccionalidades ✦ Live: Autocuidado e acolhimento do agente escolar
Módulo 3	Violência doméstica e intrafamiliar e relacionamentos abusivos	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Aula 1: Introdução ✦ Aula 2: Complexidades da violência
Módulo 4	Relações e afetos na adolescência	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Aula 1: Relações na infância ✦ Aula 2: Relacionamentos abusivos ✦ Aula 3: Machismo e masculinidades ✦ Live: Machismo e masculinidades
Módulo 5	Como agir diante da violência	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Aula 1: Crianças e adolescentes – como identificar, acolher e encaminhar casos ✦ Aula 2: Mulheres – como identificar, acolher e encaminhar casos ✦ Live: Segurança e violência de gênero
Módulo 6	Educação para prevenção	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Aula 1: Práticas de prevenção

Como acessar

As duas trilhas formativas *online* estão disponibilizadas para professores e estudantes da rede estadual de ensino de São Paulo nos canais do [Centro de Mídias da Educação de São Paulo](#).


O público geral pode acessar o conteúdo gratuitamente através do portal do Programa Não É Normal: www.educacao.sp.gov.br/naoenormal/¹¹



“Foi uma excelente formação que nos alerta a prestar mais atenção aos nossos adolescentes e como podemos ajudá-los.”

Professora de Ensino Médio participante da trilha formativa online

¹¹ Em atendimento à legislação eleitoral, o portal está fora do ar até o fim das eleições do Estado de São Paulo em 2022.

A hand holding a bouquet of flowers against a teal background. The bouquet consists of several large, light-colored flowers, possibly hydrangeas, with green foliage. The hand is positioned at the bottom right, gripping the stems. The background is a solid, vibrant teal color.

Falar,
ser capaz
de nomear,
é uma forma
de reclamar
para si
a posição
de sujeito.

—
bell hooks

Alcance e Impacto do Projeto

A realização das formações presenciais e *online*, bem como a distribuição dos Guias Educativos para toda a rede de ensino trouxeram céleres retornos das Diretorias de Ensino sobre a importância de qualificar os profissionais das escolas, o que fez com que os representantes procurassem a Serenas pleiteando formações para os municípios. Além disso, algumas escolas já iniciaram a multiplicação de informações junto à alunas e alunos, por meio de atividades sobre o tema, os quais se engajaram e apresentaram desenhos, pesquisas, redações, entre outras.

Em atendimento à legislação eleitoral, os guias educativos produzidos no âmbito do Programa Não É Normal serão distribuídos fisicamente nas escolas apenas após o fim das eleições do estado de São Paulo em 2022 e, por este motivo, **os dados de alcance e impacto do projeto aqui descritos referem-se apenas às trilhas formativas**. As informações foram extraídas dos formulários de avaliação aplicados ao final dos percursos formativos conduzidos presencial e virtualmente¹².

¹² Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados, só tivemos acesso às respostas até o final do período de implementação do Projeto junto à Secretaria da Educação. Os dados aqui apresentados foram extraídos no dia 19 de julho.

Alcance

Formação presencial

340 pessoas¹³

Formação online

+ de 20 mil pessoas¹⁴

* De 91 Diretorias de Ensino (DE) do estado de São Paulo, representantes de **88 unidades** responderam ao questionário.

¹³ Valor estimado pela equipe da Serenas com base na participação nas atividades dialógicas conduzidas. A Serenas não teve acesso à lista de presença circulada pela SEDUC-SP. 243 pessoas (71%) responderam ao formulário de avaliação.

¹⁴ 29.197 profissionais acessaram o curso através dos canais do CMSP até 1 de setembro de 2022. O número de estudantes que acessaram a plataforma não foi disponibilizado pela SEDUC-SP.

Perfil do público alcançado

Identidade de gênero

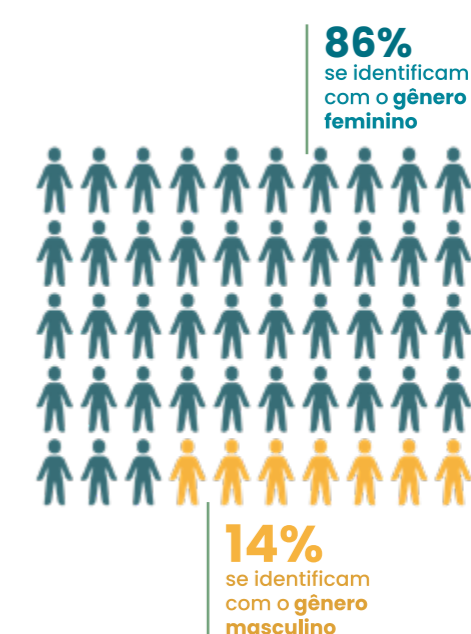
Presencial

* 76% se identificam com o gênero feminino e 24% com o gênero masculino:

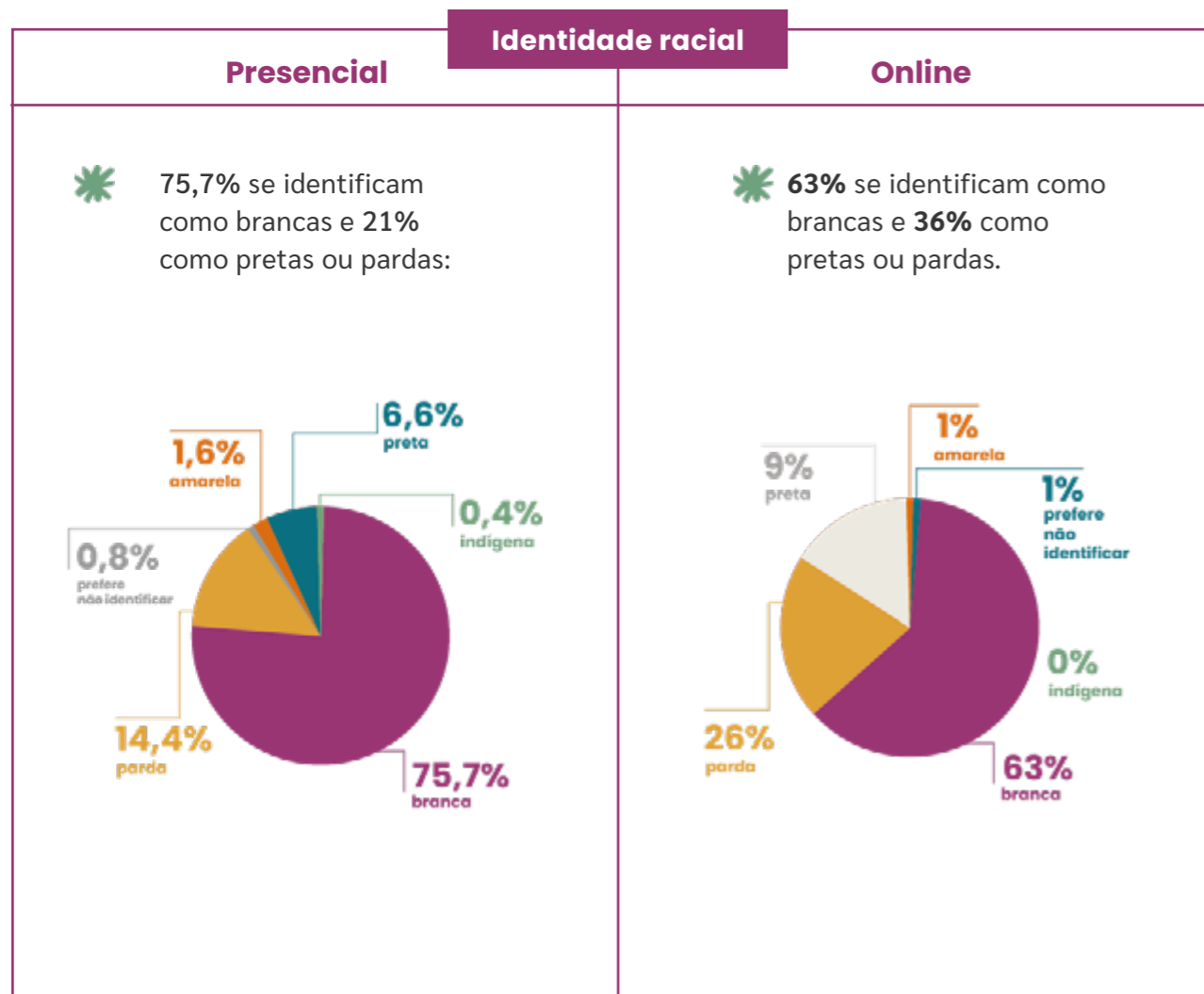


Online

* 86% se identificam com o gênero feminino e 14% com o gênero masculino.

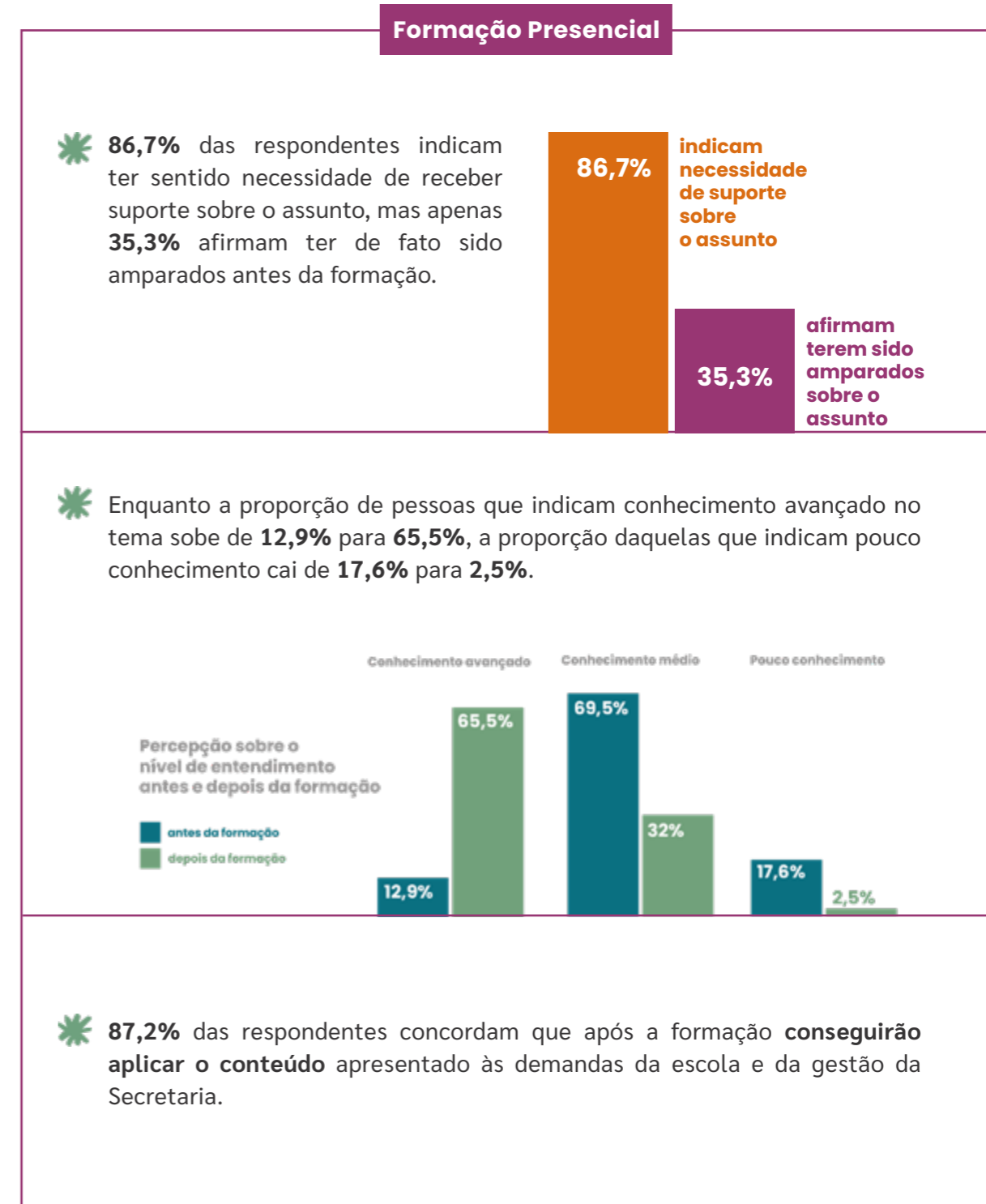


Perfil do público alcançado



Impacto

Percepção de relevância e compreensão dos conteúdos

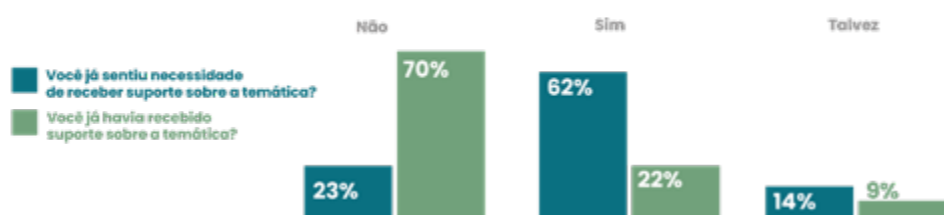


Impacto

Percepção de relevância e compreensão dos conteúdos

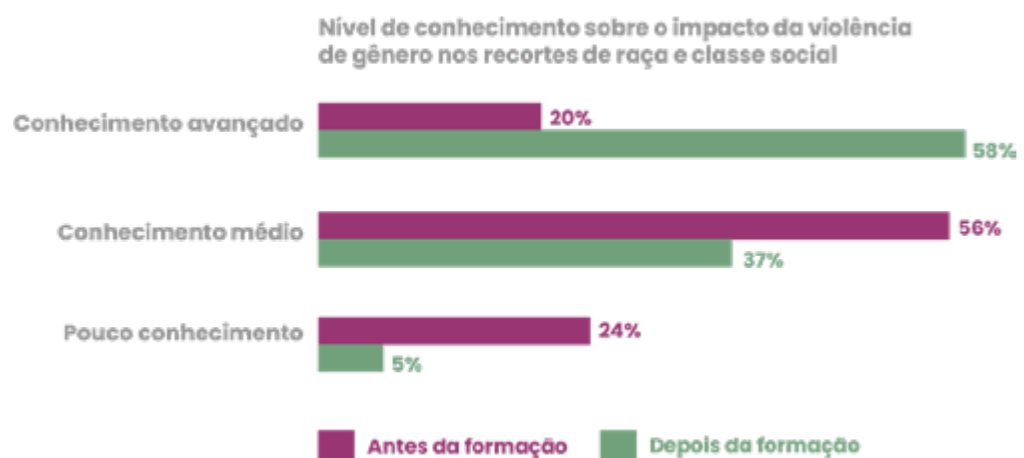
Formação Online

* **Relevância do conteúdo:** 33% do público diz já ter acompanhado um caso de violência de gênero com uma aluna e/ou colega profissional. Enquanto 62% indicam ter sentido necessidade de receber suporte sobre essa temática, apenas 22% afirmam ter de fato sido amparados.

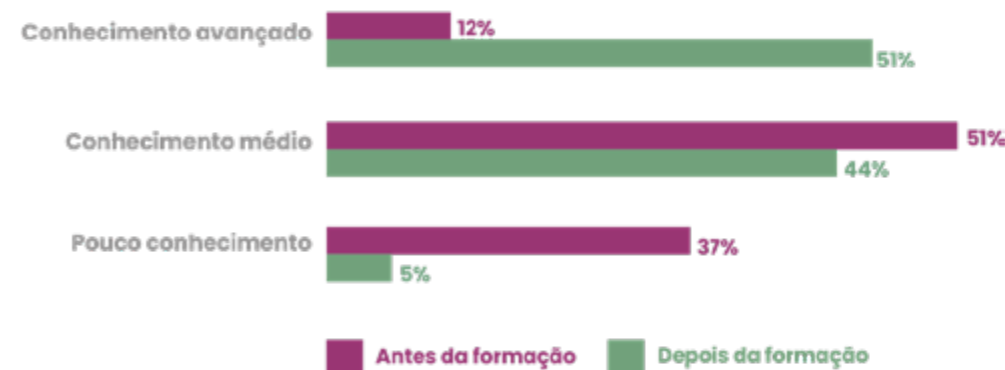


* **Compreensão dos conteúdos:** Cada módulo foi representado por uma seção, onde haviam perguntas com o objetivo de compreender o deslocamento de percepção sobre conhecimento no tema antes e depois da formação.

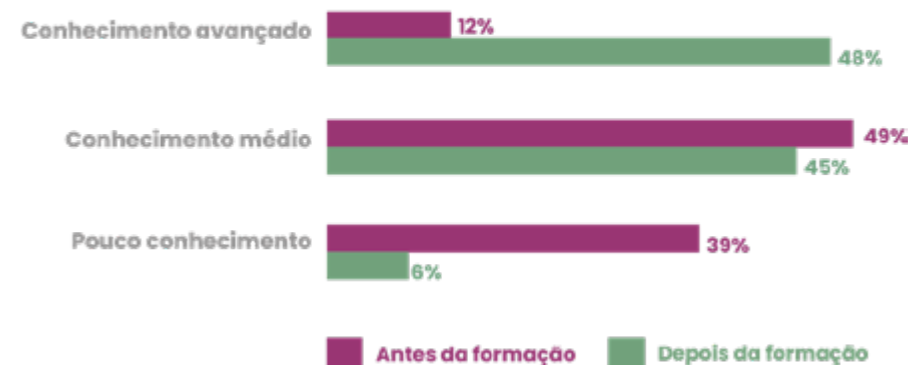
Em todas elas, observamos um crescimento no número de respostas que indicam “conhecimento avançado” no tema e um declínio no número daquelas que indicam “pouco conhecimento”, o que indica que houve entendimento em relação ao tema.



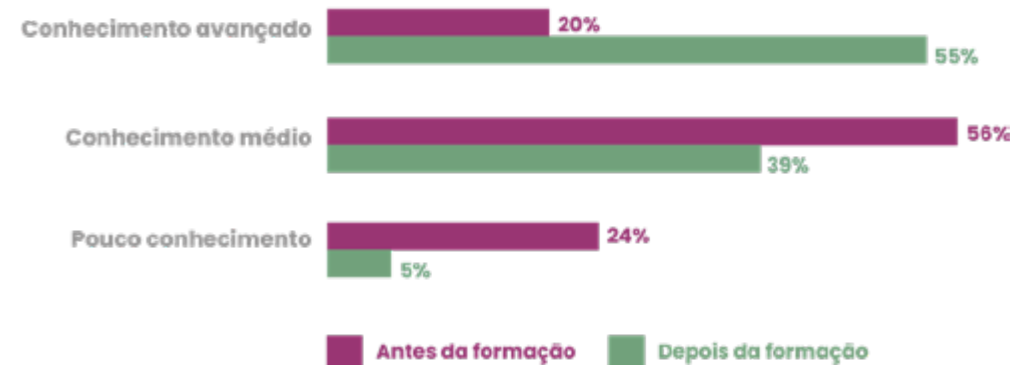
Nível de conhecimento sobre os serviços de atendimento e acompanhamento às vítimas de violência



Nível de conhecimento sobre prevenção à violência de gênero



Nível de conhecimento sobre Relacionamento Abusivo



Impacto

Percepção de relevância e compreensão dos conteúdos

Satisfação	
Presencial	Online
<p>* 97,9% das respondentes indicam estarem, em geral, satisfeitas ou muito satisfeitas com a formação. Além disso, 98,3% delas indicariam essa formação para outra pessoa que atua na rede de educação.</p>	<p>* 96% das respondentes indicam estarem, em geral, satisfeitas ou muito satisfeitas com a formação. Além disso, 94% delas indicariam essa formação para outra pessoa que atua na rede de educação.</p>

Projeto na mídia

Entrevista: **CBN São Paulo - 02/07/2022¹**



Matéria: Educação de SP lança formação de combate à violência contra meninas e mulheres

¹ <https://www.youtube.com/watch?t=2073&v=XeDjvEq2ne0&feature=youtu.be>



Em dezembro de 2021, o *Não é Normal* ainda era um sonho idealizado por um conjunto de pessoas que acreditam muito no potencial da educação para uma sociedade justa e equânime, onde todas e todos possam sonhar sem barreiras de gênero.

Agradecemos muito a quem esteve com a equipe Serenas desde o início: conselheiras(os), amigas(os), companheiras(os), familiares, e, especialmente, Marcia Kalvon Woods e José Luiz Egydio Setubal - não só pelo apoio financeiro, mas também por nos provocarem com reflexões importantes e nos motivarem a ir mais longe.

Realização



Co-financiamento





serenass

garantia de direitos para
meninas e mulheres